

Derivados dos ácidos benzóico e cinâmico isolados de *Palicourea coriacea* (Rubiaceae)

Virginia Claudia da Silva^{*} (PG), Aline Nogueira Alves (IC) e Mário Geraldo de Carvalho (PQ).

virginiasilva@ufrj.br

Departamento de Química, ICE, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 23890-000, Seropédica, RJ

Palavras Chave: *Palicourea coriacea*, benzoatos, cinamatos.

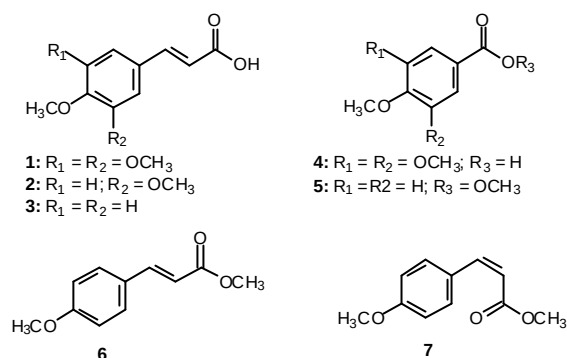
Introdução

Palicourea Coriacea é um arbusto ou uma pequena árvore com inflorescência e flores amarelas¹. O gênero *Palicourea* pertence à tribo Psychotrieae (Rubiaceae) que compreende aproximadamente 50 gêneros com 200 espécies distribuídas pelos Neotrópicos². Sua classificação é difícil e não há certezas em relação aos limites genéricos. *Palicourea* está estreitamente relacionado ao *Psychotria*, com o qual muitas espécies têm sido unidas². Schumann (1891)⁴ foi o primeiro autor a distinguir explicitamente *Palicourea* separando-o de *Psychotria*. Desde então, não há consenso quanto às características mais adequadas na separação entre as espécies incluídas nestes dois gêneros, considerados morfologicamente muito semelhantes^{2,5,6}. Além dos constituintes descritos nesse trabalho isolaram-se grande quantidade do alcalóide calicantina e outros metabólitos cujas estruturas estão sendo definidas.

Resultados e Discussão

As folhas de *Palicourea coriacea* foram secas, moídas (650,0 g) e submetidas a extração com MeOH. O extrato metanólico mostrou uma reação positiva ao reagente de Dragendorff. O extrato foi concentrado rendendo uma goma escura (108,0 g) que foi submetida à extração de alcalóides por meios clássicos. O resíduo foi cromatografado em coluna de gel de sílica gel e eluída com mistura de CHCl₃:MeOH em polaridade crescente até MeOH (100%); foram coletadas seis frações de 250 mL. Fração 1 forneceu um precipitado que após filtração obteve-se um material cristalino incolor que foi identificado como calicantina. Este alcalóide foi isolado anteriormente dessa mesma espécie⁷. A água-mãe da fração 1 forneceu o ácido (E)-3,4,5-trimetoxicinâmico (**1**), ácido (E) 3,4-dimetoxicinâmico (**2**), ácido (E) 4-metoxicinâmico (**3**) e ácido 3,4,5-trimetoxibenzoico (**4**). A fração 2 forneceu 4-metoxibenzoato de metila (**5**) e a mistura dos isômeros (E) e (Z)-4-metoxicinamato de metila **6** e **7**. As outras frações continuam em estudo na

tentativa de se isolar novas substâncias. As estruturas foram determinadas através da análise dos espectros de IV, RMN de ¹H e ¹³C e massas.



Conclusões

Estes metabólitos são relatados pela primeira vez no gênero *Palicourea* e provavelmente fazem parte da rota biossintética de alcalóides indol-monoterpênicos comumente encontrado nesse gênero.

Agradecimentos

Os autores agradecem a FAPERJ, CAPES e CNPq pelos auxílios e bolsas concedidos e CIVA (Farmanguinhos) pelos espectros registrados a 400 MHz.

¹Killeen, T.J.; Schulenberg, T.S. *Rap.Assess.Progr.Work.Pap.*, **10**, 1, 1988.

²Taylor, C.M. *An. Miss. Bot. Garden*, **84**, 224, 1997.

³Libot, F.; Miet, C.; Kunesch, N.; Poisson, J.E.; Russet, E.; Sevenet, T. *J.Nat.Prod.*, **50**, 468, 1987.

⁴Schumann, K. *Die Natürlichen Pflanzenfamilien*, **4**, 1, 1891.

⁵Standley, P. C. *Field Museum of Natural History*, **13**, 3, 1936.

⁶Steyermark, J. A. *Memoirs of New York Botl Garden*, **23**, 717, 1972.

⁷Vencato, I.; Lariucci, C.; De Oliveira, C.M.A.; Kato, L.; Do Nascimento, C.A. *Acta Crystallographica*, **E60**, 1023, 2004.